

Dona Aracy

O anjo de Hamburgo

Alex Cardoso de Melo

Idealizador da ONG “Meu sonho não tem fim”.

Filha de pai português e mãe alemã, Aracy Moebius de Carvalho Guimarães Rosa nasceu em Rio Negro, Paraná, em 5 de dezembro de 1908 e ainda criança mudou-se com os pais para São Paulo. Em 1930, aos 22 anos, casou-se com o alemão Johann Eduard Ludwig Tess, com quem teve um filho: Eduardo Carvalho Tess. Cinco anos após o nascimento do filho, separou-se do marido e foi morar com uma irmã de sua mãe na Alemanha. Por falar quatro idiomas (português, inglês, francês e alemão), conseguiu uma nomeação para trabalhar no consulado brasileiro em Hamburgo, onde passou a ser chefe da Seção de Passaportes.

No ano de 1938, sob a ditadura de Getúlio Vargas, entrou em vigor no Brasil a Circular Secreta 1.127, que restringia a entrada de judeus no país, um dos maiores absurdos de nossa história, visto todas as perseguições e crueldades pelas quais o povo judeu já era vítima, principalmente na Alemanha de Adolf Hitler.

Com uma demonstração de coragem e compaixão impressionantes, Aracy ignorou a circular e continuou a preparar vistos para judeus, a permissão para entrarem no Brasil. Como despachava com o cônsul geral, ela colocava os vistos entre a papelada para as assinaturas. Para obter a aprovação dos vistos, Aracy simplesmente deixava de pôr neles a letra J, que identificava quem era judeu. Nessa mesma época, João Guimarães Rosa era cônsul adjunto (ainda não eram casados). Ele soube do que ela fazia e apoiou sua atitude, fazendo com que Aracy intensificasse aquele trabalho, livrando muitos judeus da prisão e da morte nas mãos dos nazistas que já iniciavam o seu plano perverso de eliminação sumária de todos os judeus residentes no continente europeu.

Aracy permaneceu na Alemanha até 1942, quando o governo brasileiro rompeu relações diplomáticas com aquele país e passou a integrar o grupo dos “Aliados” da Segunda Guerra



Luciana Whitaker / Folhapress

Mundial. Seu retorno ao Brasil, porém, não foi tranquilo. Ela e Guimarães Rosa ficaram quatro meses sob custódia do governo alemão, até serem trocados por diplomatas alemãs. Aracy e Guimarães Rosa casaram-se, então, no México, por não haver ainda, no Brasil, o divórcio. O livro de Guimarães Rosa “Grande Sertão: Veredas”, de 1956, foi dedicado a Aracy.

Outro fato muito importante em sua linda história de vida, foi o auxílio que deu a compositores e intelectuais durante o regime militar implantado no Brasil em 1964, entre eles Geraldo Vandré.

Aracy foi homenageada com a inscrição de seu nome no Jardim dos Justos entre as Nações, no Museu do Holocausto (Yad Vashem), em Israel, por ter ajudado muitos judeus a entrarem no Brasil, mesmo com a proibição do governo de Getúlio Vargas. A homenagem foi prestada em 8 de julho de 1982, ocasião em que também foi homenageado o embaixador Luiz Martins de Souza Dantas. Ela é uma das pessoas homenageadas também no Museu do Holocausto de Washington (EUA), sendo conhecida pela alcunha de “O Anjo de Hamburgo”.

Em 1967, morreu Guimarães Rosa, mas Aracy não se casou novamente. Este ser humano especial morreu em 28 de fevereiro de 2011 em São Paulo, de causas naturais, aos 102 anos, e foi sepultada no Mausoléu da Academia Brasileira de Letras, ao lado de seu marido, no Cemitério de São João Batista, no Rio de Janeiro.:

Que a paz, amor, saúde, fraternidade, prosperidade e felicidade estejam sempre presentes em sua vida!

Conheça melhor o trabalho voluntário realizado pela ONG

“Meu sonho não tem fim”:

Site Oficial: www.meusonhonaotemfim.org.br

Facebook: www.facebook.com/meusonhonaotemfim

Instagram: www.instagram.com/meusonhonaotemfim

YouTube: www.youtube.com/alexcmelo